

ESPORTES DE AVENTURA: UMA OPÇÃO DE LAZER E DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE AREIA – PB

THIAGO SIQUEIRA PAIVA DE SOUZA
JOSÉ LUCIVALDO TORQUATO CORDEIRO
MARIA LORENA DE ASSIS CÂNDIDO
PATRÍCIA CLEMENTE ABRAÃO
JOÃO FÉLIX DOS SANTOS NETO

Universidade Federal da Paraíba – Campus II – Areia, PB, Brasil
thiago@cca.ufpb.br

1. INTRODUÇÃO

1.1. Fundamentação teórica

Podemos afirmar que a busca por desenvolvimento tem sido uma constante na história da humanidade. O ser humano sempre buscou aprimorar o meio que o cerca para atender seus objetivos, sejam estes individuais ou coletivos. A verdade é que nessa busca, o homem nem sempre encontrou tal aprimoramento.

Conforme Cardoso (2002, p.29) o crescimento econômico, da maneira como ocorre atualmente, interfere negativamente sobre o meio ambiente e, devido a isto, é necessário repensar quer os fins quer os meios do desenvolvimento. Para além do meio ambiente, acreditamos que o atual modelo de desenvolvimento vem provocando consequências negativas também na qualidade de vida populacional. Diante disto, é necessário compreender melhor o que é desenvolvimento.

O termo “desenvolver”, de acordo com o dicionário Michaelis, significa “tirar do invólucro, descobrir o que estava envolvido; melhorar, aperfeiçoar, fazer progredir”, ou seja, pode-se entender o desenvolvimento como processo de descoberta da realidade, levantando informações acerca da realidade, potenciais e dificuldades, para posterior tomada de medidas onde ocorra aperfeiçoamento e progresso do que se pretende desenvolver.

Boisier (1996, p. 26-33) contribui para esse debate quando coloca que construir socialmente uma região significa potencializar sua capacidade de auto-organização, transformando uma sociedade inanimada, segmentadas por interesse setoriais, pouco perceptivas de sua identidade territorial e, em definitivo, passiva, em outra, organizada, coesa, consciente da identidade sociedade-região, capaz de transformar-se em sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Para tanto, é necessário uma mudança cultural muito grande, um processo educacional intenso e efetivo, valorizar a vantagem coletiva em detrimento da pessoal, sem esquecer, no entanto, dos grupos minoritários, preservando a cultura local e regional (MÜLLER, 2002).

Nesse sentido, de um desenvolvimento amplo, sustentável, que se posiciona além do mero crescimento econômico, que consideramos a relação do lazer com o desenvolvimento regional, pois, conforme Müller (2002) não há como haver desenvolvimento se a dimensão humana do descanso, do divertimento e do desenvolvimento pessoal e social, que são funções do lazer, não atingirem a cada um dos atores sociais.

Queremos deixar claro que entendemos o lazer, em conformidade com Marcellino (2002), como cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível, com suas especificidades, inclusive, enquanto política pública, mas não pode ser tratado de forma isolada de outras questões sociais. Segundo Müller (2002), citando Dumazedier (1980) e

Camargo (1986), o lazer pode ser classificado em seis conteúdos culturais quais sejam: social, turístico, artístico, físico-desportivo, intelectual e manual.

Pode-se afirmar que uma das modalidades praticadas no lazer que mais tem crescido nas últimas décadas é o esporte de aventura. A palavra aventura deriva do latim *adventura*, quer dizer o que está por vir, com o sentido de desconhecido, imprevisível. Disto, pode-se relatar que os esportes de aventura aproximam-se do sentimento de buscar algo que não é tangível num primeiro momento, o que é muito comum aos praticantes de atividades físicas na natureza (PEREIRA e ARMBRUST, 2010).

De acordo com Pereira et al (2004), as atividades físicas na natureza obtiveram um crescimento no número de praticantes em todas as faixas etárias, pelos mais diversos motivos. Conforme o mesmo autor os adultos têm procurado para sair da rotina e combater o estresse, os jovens têm o intuito de buscar atividades que proporcionem a liberação de adrenalina; e as crianças para fugir da monotonia e poder experimentar espaços mais amplos. Além destes, podemos mencionar os idosos cujo principal impulsionador acredita-se ser a busca por qualidade de vida e longevidade.

Bruhns (2003) coloca que essa busca por emoções, pode representar uma possibilidade de reaproximação com os estados de surpresa, medo e repugnância constituídos num ambiente natural (pelo contato com a flora, fauna, amplitudes, altura, água e outros) ao qual o acesso era limitado. Além disso, acrescenta-se a reaproximação com a cultura e a história de uma determinada cidade e/ou microrregião quando se entram em contato com monumentos e marcos histórico-culturais acompanhados de uma rica orientação.

Essa explosão dos esportes de aventura proporcionou um aumento do número de turistas, principalmente em ambientes naturais. Esse avanço turístico permite aos economistas ampliar o crescimento das taxas de desenvolvimento das diferentes regiões. Nesse contexto, o turismo é tomado como atividade de forte apelo econômico. Quanto mais cresce, mais cria necessidades: hotéis, restaurantes, etc., gerando um espiral de bens e serviços, empregando mais mão-de-obra (SOUZA, 2000).

1.2. Problema e justificativa

Com base no exposto, lançamos um olhar especial para o município de Areia - PB, localizada a 130 km da capital paraibana, sendo mencionada, constantemente, como uma cidade de grande potencial para a prática de esportes de aventura. Isto se deve a grande quantidade de área da Mata Atlântica localizada no seu entorno, o seu relevo e clima típicos da microrregião do brejo paraibano, ocorrência de cachoeiras, barragens, etc.

Sendo assim, formulamos as seguintes questões norteadoras para o presente estudo: quais as potencialidades e dificuldades para a prática dos esportes de aventura no município de Areia - PB? Esta modalidade esportiva tem se apresentado como uma opção para o lazer dos moradores da região e/ou contribuído para o desenvolvimento local?

Acreditamos que, por meio desse estudo, poderemos contribuir no debate acadêmico acerca da relação dos esportes de aventura com o lazer e desenvolvimento local. Para além, contribuir-se-á com o município em tela para que conheça um pouco mais das suas potencialidades, possibilidades e dificuldades para o lazer, dando-lhes embasamento para aprimorar o acesso a tais atividades.

1.3. Objetivos

De uma forma geral, pretendemos analisar as potencialidades e dificuldades dos esportes de aventura no município de Areia - PB como possibilidade para o lazer e desenvolvimento local. De maneira mais específica, objetivamos:

- Conhecer e analisar ambientes atrativos e propícios para a prática dos esportes de aventura na cidade de Areia;
- Analisar a percepção de gestores locais sobre a relação lazer, esportes de aventura e desenvolvimento;
- Verificar a percepção dos condutores locais sobre esta profissão;
- Verificar as dificuldades para implantação dos esportes de aventura no município.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização, população e amostra do estudo

Buscando alcançar os objetivos descritos, optamos por adotar como método de investigação a pesquisa qualitativa. Acreditamos, assim, em conformidade com o pensamento de Silva (1996), que a partir da análise da fala de pessoas, isto é, observando seus registros e comportamentos, é possível conhecer melhor os seres humanos e compreender como ocorre a evolução das definições de mundo desses sujeitos.

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Areia - PB, como parte das atividades de extensão do projeto: Caminhos de Areia - uma proposta de desenvolvimento sócio-ambiental e promoção da atividade física por meio de esportes de aventura e lazer (PROBEX/UFPB – 2010). A amostra foi selecionada por tipicidade, conveniência e disponibilidade, sendo composta por secretários municipais e condutores de turismo local.

Para compor o grupo dos secretários municipais, era necessário ser o secretário ou subsecretário (selecionado por disponibilidade) do governo municipal de Areia – PB na atual gestão, totalizando 08 gestores. No caso dos condutores de turismo local, os critérios era que o mesmo estivesse atuando e/ou concluído um curso de capacitação na área no ano corrente (2010), totalizando 12 indivíduos.

2.2. Procedimentos

O primeiro passo dado foi fazer o levantamento das potencialidades para a prática dos esportes de aventura no município de Areia. Para tanto se buscou entre os condutores locais e na prefeitura informações sobre pessoas e referências bibliográficas que pudessem contribuir neste sentido.

Posteriormente, foram formuladas as perguntas que nortearam as entrevistas. Antes de iniciar os questionamentos, foi apresentado um Termo de Consentimento livre e esclarecido e, somente sob concordância do entrevistado é que dávamos início.

As perguntas desenvolvidas buscavam pontuar, entre os gestores, o entendimento acerca do que são lazer e esportes de aventura; a compreensão acerca da relação do lazer com o desenvolvimento local; o quanto estes conheciam o município em tela; dificuldades enfrentadas para implantação desse tipo de modalidade esportiva como opção para o lazer. Entre os condutores, o principal objetivo era verificar as principais dificuldades encontradas no ofício exercido.

Antes que os dados fossem processados e submetidos à análise, as entrevistas dos sujeitos foram registradas por meio de anotações para destacar os discursos mais relevantes, estabelecendo, dessa forma, as unidades de significado. As convergências e divergências

encontradas foram organizadas em categorias estruturais, para tornar possível a análise. Com base nisto, foi possível estabelecer a construção dos resultados, revelando proposições individuais e concordantes dos sujeitos e esclarecendo o fenômeno interrogado.

3. RESULTADOS E DICUSSÃO

Os primeiros contatos realizados nessa pesquisa foram com os condutores de turismo e com o secretário municipal de turismo. Os diálogos com estes tinham o objetivo de começar a levantar o potencial do município para a prática dos esportes de aventura. Após esse primeiro momento, foram-nos dadas as seguintes orientações:

- Consultar o guia turístico do município de Areia (2008/2009);
- Consultar o plano de ação para cidades históricas (2010 – 2013);
- Consultar a monografia intitulada “Meio ambiente e esportes de aventura: uma perspectiva profissionalizante para o ecoturismo em Areia - PB”;
- Percorrer as trilhas;

Ao seguir estas orientações, somadas a outros dados verificamos que o município de Areia está localizado na microrregião do Brejo paraibano com superfície territorial de 269 km² segundo o IBGE (2004). Iniciando-se na base onde se encontra o Piemonte do Planalto da Borborema, a área contempla também os contrafortes e uma área mais ao topo do Planalto. Inserida no Setor Oriental Umido e Sub-úmido do Estado, possui uma geomorfologia bastante diversificada em suas diferentes posições, estando permeada por um relevo bastante rugoso com sinuosidades intensas, cujo modelado encontra-se sobre um conjunto geológico de base estrutural cristalina.

Conforme o disposto por Assis (2008), as regiões diagnosticadas na pesquisa de campo que melhor se adéquam como potenciais para a prática de esportes de aventura encontram-se localizadas em ambientes da zona rural do município. Ricas belezas naturais de fauna e flora incomparáveis, cachoeiras, paredões de pedra, piscinas naturais, trilhas, matas nativas (representado, principalmente, pela Reserva Ecológica da Mata do Pau Ferro), canaviais, barragens e um patrimônio arquitetônico e gastronômico representado pelas sedes de engenhos existentes na região, são alguns dos atrativos que podem ser encontrados e aproveitados para visitação. Além disso, foi detectado, também, um engenho de cana-de-açúcar que foi quase que totalmente submerso pela criação de uma barragem, ficando apenas o topo da chaminé no visual externo.

Percebemos tem sido praticado no município o *trekking*, *Mountain Bike*, *Downhill*, cavalgada, passeios em veículos 4x4 e MotoCross, sendo, dentre estes, conforme verificamos no discurso de guias e condutores locais, o *trekking* o mais procurado. Para além desses, verificamos que outras modalidades poderiam ser de igual modo, estimuladas, tais como: escalada, rapel, cachoeirismo, mergulho contemplativo, canoagem, arvorismo e tirolesa.



Figura 1 - Vista aérea de Areia (esquerda); Cachoeira Serra Grande (central); Barragem Vaca Brava e Mata do Pau Ferro (direita). Fontes: Prefeitura Municipal de Areia (esq. e dir.); Assis (2008) (central).

Para além das belezas naturais e, voltando-nos para uma o turismo de aventura, podemos acrescentar as potencialidades do município o tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) do conjunto histórico, urbano e paisagístico local, bem como a proximidade com as cidades de João Pessoa - PB (130 km), Campina Grande - PB (40 km), Recife – PE (198 km) e Natal (199 km); todas dotadas de aeroportos. Tais atrativos estimulariam aventureiros a irem à Areia, incrementando o turismo local.

Após elencarmos as potencialidades locais para a prática dos esportes de aventura, o nosso propósito era verificar se essa modalidade esportiva apresentava-se como uma opção de lazer para o município e, que dificuldades estavam sendo enfrentadas para tal. Para isto, analisamos os discursos de secretários municipais e condutores locais. Dos 08 secretários, não conseguimos contatar com dois destes, o que totalizou 06 indivíduos; dos 12 condutores, 02 estão no corpo de autores desse estudo e 01 optou por não responder, totalizando 09 participantes da amostra.

A primeira dificuldade que conseguimos relatar surgiu quando perguntamos aos condutores com quais modalidades e trechos atuavam. Verificamos que dos 55,56% (n=5) nunca atuaram como condutor; 22,22% (n=2) só conduzem em circuitos urbanos, não atuando em atividades de aventura; e, apenas 22,22% (n=2) atuam em atividades de aventura. Dos 02 que atuam ambos só conduzem e orientam para a prática do trekking e, um deles utiliza apenas as trilhas localizadas na Reserva florestal da Mata do Pau Ferro. Constatamos que algumas trilhas, como a intitulada “Serra Grande”, com 18 km de extensão, que percorre a subida da serra do município, passando por cachoeiras, engenhos, rios e riachos (inclusive o que deu nome a cidade), não possui condutores locais.

Quando questionamos aos que nunca atuaram quais os motivos que o levaram a isto, as respostas ficaram entre a falta de incentivo e oportunidade (60%); e não se sentir preparado para atuar (40%), mas todos manifestaram o desejo de atuar. Entre os que atuam somente em trechos urbanos, quando questionados o porquê de não atuar em trechos na natureza, um não opinou e o outro respondeu que não se sente preparado. Nas demais modalidades praticadas em Areia, não foram encontrados instrutores.

O supra-exposto demonstra que há uma carência nos recursos humanos para atuar na instrução e condução de pessoas em atividades de aventura no município areiense. Isso se torna preocupante uma vez que, por mais que haja interessados em praticar, sejam estes turistas ou membros da comunidade, não existirá quem os oriente ou será com capacidade reduzida. Parece que a população não tem buscado ou desconhece as suas possibilidades, o que seria um pré-requisito para o desenvolvimento, como demonstrado na citação de Boisier (1996) na introdução desse estudo.

Analisando os discursos dos secretários municipais, percebemos que foi unânime o reconhecimento que o lazer no município precisa melhorar; nenhum colocou os esportes de aventura dentro das principais atividades para o lazer, mas 83,33% acreditam que Areia - PB tem potencial para desenvolver este tipo de prática esportiva. No mais, todos conhecem pelo menos uma modalidade de esporte de aventura que é praticado na cidade e acreditam que essa prática contribuiria com o desenvolvimento.

Corroborando com as análises anteriores, nota-se que os esportes de aventura não têm sido muito valorizados na comunidade, ou seja, o crescimento dessa vertente dos esportes, conforme mencionadas por Pereira *et al* (2004) e Souza (2000), parecem não ser uma realidade em Areia – PB. Contudo, as afirmações, por parte desses gestores municipais, de que o lazer local precisa melhorar e que os esportes de aventura pode ser uma opção não só

para isto como também para o desenvolvimento, faz-nos crer que essa realidade se fará presente também no município em tela.

Entretanto, afóra a carência em condutores e instrutores de esportes de aventura, sob a ótica dos secretários, várias são as dificuldades a serem enfrentadas para que o exposto acima seja uma verdade. A primeira se refere as dificuldades na infra-estrutura municipal, dentre estas, as mais mencionadas foram a insuficiência de leitos em hospedagens, as deficiências nos restaurantes e políticas públicas que não se preocupam com as demandas do lazer.

Para além, todos mencionaram a falta de compromisso e diálogo como obstáculo a ser superado. Isto inclui todos os componentes da sociedade, seja integrante dos governos (municipais, estaduais e federais); de associações, ONGs, sindicatos; empreendedores ou da população em geral. Outro grande problema mencionado foi a pouca disponibilidade de recursos financeiros a serem destinados para o lazer (66,67%), assim como a insuficiências de projetos para esse fim (33,33%).

Mediante os últimos dados, leva-nos a crer que o problema não se restringe apenas aos esportes de aventura, mas a concepção da população acerca do lazer e, conseqüentemente, do desenvolvimento, pois, como verificamos, o lazer aparenta não estar inserida nos planejamentos dos grupos sociais locais. A preocupação reside quando consideramos a colocação de Müller (2002) quando afirma que qualquer plano de desenvolvimento regional tem a obrigação de traçar metas e objetivos para o desenvolvimento, também, do lazer como forma de preparar a arte de viver com qualidade.

4. CONCLUSÃO

As questões referentes ao lazer devem estar presentes em qualquer plano de desenvolvimento que almeja melhorias na qualidade de vida populacional. Dessa maneira, buscamos analisar em Areia – Paraíba – Brasil, as possibilidades de apresentar a prática de esportes de aventura, uma das opções para o lazer que mais tem crescido no mundo, como alternativa local.

Visto que, foi possível encontrar no território areiense a presença de ricas belezas naturais de fauna e flora, cachoeiras, paredões de pedra, piscinas naturais, trilhas, matas nativas (representado, principalmente, pela Reserva Ecológica da Mata do Pau Ferro), canaviais, barragens, engenhos, estando um totalmente submerso pela criação de uma barragem, ficando apenas o topo da chaminé no visual externo; concluímos que há nessa localidade a possibilidade de praticar *trekking*, *Mountain Bike*, *Downhill*, cavalgada, passeios em veículos 4x4, MotoCross, escalada, rapel, cachoeirismo, mergulho contemplativo, canoagem, arborismo e tirolesa. Porém, todo esse potencial não tem sido devidamente usufruído pelos mais variados motivos.

Considerando tudo o que foi proferido nas entrevistas e, em seguida analisado e discutido por meio dessa pesquisa, conjecturamos que o problema chave a ser solucionado refere-se ao conhecimento sobre o lazer e sua importância nas políticas de desenvolvimento. Sendo assim, acreditamos ser necessário educar para e pelo lazer toda a população, pois não há como debater ou propor a respeito do que não se tem ciência. Este é um chamado a qual todos os setores da sociedade que possuem conhecimento relacionado com a área, como também todos aqueles que não se conformam com os rumos do lazer nas políticas atuais, devem atender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOISIER, Sérgio. Modernidad y territorio. Santiago Del Chile: ILPES. **Cuadernos Del Instituto Latinoamericano y Caribe de Planificación Económica y Social**, n.42. 1996.

BRUHNS, Heloisa Turini. No ritmo da Aventura: explorando sensações e emoções. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa T.(orgs). **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003.

ASSIS, M L. **Meio Ambiente e esportes de aventura: uma perspectiva profissionalizante para o ecoturismo em Areia/PB**. 2008. 67f. Monografia (Curso de Pós-graduação em nível de especialização) – Curso de especialização em Educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens e adultos, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras.

MELO, L G D et al. **Plano de ação para cidades históricas 2010 – 2013**. Areia, 2010.

CARDOSO, Antônio María Ferreira. Turismo, ambiente e desenvolvimento sustentável em áreas rurais. **Observatório Medioambiental**, v.5, p. 21-45. 2002.

MÜLLER, Ademir. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira. **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira. **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 1ª edição. Jundiá: Fontoura, 2010.

PEREIRA, A S et al. Atividades Físicas de aventura na natureza: relações entre estilo de vida aventureiro e modo de vida rural para a melhoria da qualidade de vida. **Revista Eletrônica Iniciação Científica Cesumar**. V.6, n.2, p. 112-119. 2004.

Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas da Paraíba, Associação dos Amigos de Areia, Ponto de cultura – viva o museu. **Guia turístico Areia 2008/2009**. Areia, 2008. 46p.

SOUZA, M de. Caracterização e evolução das ocupações das pessoas e das famílias agrícolas e rurais no contexto paranaense. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da (Org.). **O novo rural brasileiro: uma análise estadual - Sul, Sudeste e Centro-Oeste**. Jaguariúna: Embrapa, 2000, p. 81 – 115.

Contatos do autor principal:

Endereço: R – Manoel da Silva, S/N, Ed. Arminda Teotônio, Ap-302. Bairro: Pedro Perazzo. Areia/PB. CEP: 58.397-000.

Telefone: (83) 88424405/ (83) 99358701

E-mail: thiago@cca.ufpb.br / sps.thiago@gmail.com